



## **Fruticultura e o “Velho Chico”**

O Brasil é um dos cinco países maiores produtores de frutas frescas no mundo, apresenta clima favorável à produção de diversas espécies e variedades, dentre as quais a manga é um exemplo, com significativos índices de exportação.

É notório que a inserção no mercado internacional foi promovida pelo aumento da produtividade agrícola e da competitividade do setor, diante de um cenário que aparece cada vez mais exigente em termos de preços e condições fitossanitárias das frutas exportadas.

Os principais mercados consumidores são os países da União Europeia e os Estados Unidos, enquanto se destacam como Estados brasileiros maiores exportadores Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo.

As exportações brasileiras de manga passaram de 67,2 mil toneladas no valor de US\$35,76 milhões em 2000 para 143,8 mil toneladas no valor de US\$170,43 milhões em 2015, revelando a boa potencialidade de colocação no mercado internacional onde são exigidos frutos sadios, com peso entre 300 e 500 gramas; sem manchas de doenças ou de injúrias mecânicas (batidas) durante a colheita até o país importador. Em 2015 o Brasil colocou-se em 6º lugar entre os países exportadores (Tabela 1).

Essa crescente evolução foi decorrência de maiores volumes da produção de variedades mais desejadas pelos importadores - Palmer, Haden, Keitt e Tommy Atkins - obtidos em sua quase totalidade em pomares irrigados com águas do Rio São Francisco (popularmente conhecido como “Velho Chico”) e seus afluentes nos oito municípios que compõem o Polo Petrolina (PE) - Juazeiro (BA), que ostenta o título de maior exportador de frutas do Brasil.

Um importante diferencial para esse cenário é que a manga dessa região chega à Europa (julho a setembro) quando não há competição com outros produtores mundiais.

Todavia, pode-se afirmar que não se faz qualidade nos *packing-houses*, sem fruta produzida, colhida e transportada corretamente, ou seja, os avanços nas lavouras, com treinamento de recursos humanos, têm permitido enviar manga de superior qualidade para mais de 18 países importadores.

Tabela 1 - Principais Destinos das Exportações de Manga, Brasil, 2000 a 2015

Ano	Quantidade (t)						Total
	Holanda	Estados Unidos	Espanha	Reino Unido	Portugal	Outros	
2000	34.150	16.863	3.081	2.696	1.746	8.636	67.172
2001	42.384	27.371	3.373	6.162	6.563	8.438	94.291
2002	40.102	36.281	2.460	4.993	9.037	10.725	103.598
2003	59.790	38.990	4.136	8.275	14.396	12.602	138.189
2004	52.467	27.396	3.698	7.805	10.153	9.662	111.181
2005	52.335	26.335	5.424	8.507	10.848	10.433	113.882
2006	52.507	23.372	6.726	11.233	9.947	10.909	114.694
2007	54.007	24.549	7.328	10.395	8.549	11.443	116.271
2008	66.526	26.045	8.645	10.641	9.346	12.741	133.944
2009	52.393	23.618	9.464	8.731	5.949	10.200	110.355
2010	60.951	24.547	12.747	8.397	6.758	10.980	124.380
2011	63.262	24.929	13.630	8.698	4.937	11.112	126.568
2012	63.301	24.362	15.793	8.559	4.628	10.489	127.132
2013	59.237	23.952	16.925	5.633	6.122	10.309	122.178
2014	62.252	22.678	17.136	9.039	7.742	14.186	133.033
2015	65.586	31.918	20.584	12.022	10.084	3.615	143.809

  

Ano	Preço FOB (US\$/t)						Total
	Holanda	Estados Unidos	Espanha	Reino Unido	Portugal	Outros	
2000	494	547	496	515	765	637	534
2001	520	551	610	493	592	611	544
2002	436	512	502	467	582	522	487
2003	508	574	522	564	601	603	549
2004	591	458	706	616	706	651	579
2005	630	556	634	637	823	712	640
2006	711	741	716	692	865	934	750
2007	741	629	902	737	999	1.030	774
2008	765	881	1.014	952	1.249	1.106	885
2009	761	776	1.040	995	1.394	1.341	895
2010	820	762	1.106	1.413	1.565	1.284	959
2011	981	837	1.200	1.883	1.927	1.416	1.113
2012	969	793	1.168	1.920	1.448	1.512	1.086
2013	1.144	881	1.255	2.331	1.516	1.441	1.206
2014	1.076	1.070	1.270	2.285	1.451	1.325	1.231
2015	998	1.061	1.132	2.326	1.287	1.892	1.185

Fonte: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. Banco de dados. Roma: FAO. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/home/E/>>. Acesso em: 17 mar. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

Os *packing-houses* instalados na região são da mais moderna tecnologia, com esteiras transportadoras de caixas, tanques para limpeza e tratamento térmico das frutas e linhas de classificação com recursos computacionais para seleção das mangas por cor e tamanho padronizados.

Tendo em vista as perspectivas de exportação brasileira de manga, o estudo de Amaro e Vicente (2016)<sup>1</sup> detalhou aspectos qualitativos e quantitativos, que também constam do trabalho de Amaro (2003)<sup>2</sup>, publicado pela Japan Fruit Foundation (não publicado em português), e que serviu de base para a audiência pública no Japão em 2003, com vistas à abertura desse mercado para a fruta originária do Brasil, até então proibida de entrar naquele país.

A partir de 2004, após assinatura de acordo de comércio entre os dois países, foram iniciados os embarques da manga brasileira, seguindo todos os trâmites de exportação, com ênfase nos aspectos fitossanitários específicos impostos pelo governo do Japão, dentre os quais se destacam: obrigatoriedade de tratamento térmico (imersão dos frutos em água quente a 55° C por cinco minutos), ao início do processo de beneficiamento, e controle na embalagem e no transporte até os portos de embarque (Suape, Salvador e Pecem) e ao Aeroporto Internacional de Petrolina.

Cabe, ainda, observar que o governo japonês mantém inspetores técnicos durante o período de exportação para verificar se as medidas fitossanitárias estão sendo devidamente cumpridas na região produtora e em especial nos *packing-houses* do Polo Petrolina-Juazeiro.

Em 2013, o Brasil exportou para o Japão 424 toneladas de manga, no valor de US\$2,3 milhões, o que representou 5% do volume de importação por esse país, um mercado bastante concentrado em pequeno grupo de países como origem da fruta.

Quanto à potencialidade do mercado externo para a manga brasileira é difícil fazer uma avaliação mais segura e completa, pois espera-se que nos próximos anos a produção deverá se estabilizar ou mesmo apresentar modesto crescimento, principalmente na região do Vale do Rio São Francisco, em especial das variedades mais nobres, em decorrência da relativa escassez de recursos hídricos para irrigação dos pomares, uma vez que nos últimos quatro anos registraram-se chuvas abaixo da média, o que levou à redução do volume de água nos reservatórios.

Um dos pontos quanto à produção irrigada é o gerenciamento da atividade, assim como a capacidade de organização e cooperação, aumentando também na comercialização o poder de barganha dos fruticultores, em sua maioria pequenos produtores.

Em resumo, é, portanto, necessário investir sempre mais em tecnologia, com o objetivo de melhorar a competitividade, uma vez que o Brasil apresenta condições de produção de dezenas de frutas com maior aceitação no mercado mundial como: manga, melão, uva, mamão, abacaxi, goiaba de mesa, figo fresco, abacate, limão e laranja<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>AMARO, A.A.; VICENTE, J.R. Manga no Brasil: aspectos econômicos e comerciais no século XXI. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 54., 2016, Maceió. **Anais eletrônicos...** Brasília: SOBER, 2016. p. 1-14. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.6>>. Acesso em: mar. 2017.

<sup>2</sup>AMARO, A. A. **A Manga no Brasil**. São Paulo: IEA, 2003. Mimeo.

<sup>3</sup>Em fevereiro de 2017, a Coreia do Sul anunciou que estão aprovados os requisitos fitossanitários para exportação de manga do Brasil. Em 2016, as compras coreanas de manga somaram mais de US\$48 milhões. Disponível em: <[https://www.agrolink.com.br/noticias/coreia-do-sul-abre-mercado-para-brasil-exportar-manga\\_388553.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/coreia-do-sul-abre-mercado-para-brasil-exportar-manga_388553.html)>. Acesso em: mar. 2017.

**Palavras-chave:** comércio exterior, mercados internacionais, barreiras não tarifárias, manga.

Antonio Ambrósio Amaro  
Pesquisador Científico Aposentado do IEA  
[amaro.pingo@gmail.com](mailto:amaro.pingo@gmail.com)

José Roberto Vicente  
Pesquisador do IEA  
[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 23/03/2017